

## CORREIO POLÍTICO

Gilberto Alves (Agência Brasília) e Pedro França (Agência Senado)



Celina empata na margem de erro com Arruda

## Celina e a sombra de Arruda

A pesquisa feita pelo Instituto Opinião, por encomenda do Correio Braziliense, clareia um pouco o quadro da corrida eleitoral no Distrito Federal. Desde o início do ano, a disputa no DF vinha um pouco em voo cego. A última pesquisa pública anterior era da Real Time Big Data, em dezembro do ano passado. No meio, houve uma pesquisa do Instituto Veritá, mas ela fora encomendada pelo PL. A pesquisa do Opinião aponta que a briga é entre a governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, e o ex-governador José Roberto Arruda (PSD). O quadro aponta um empate dentro da margem de erro, de 3,4 pontos percentuais, entre os dois. Celina tem 27,8%, e Arruda, 23,5%.

## Doze pontos entre as duas pesquisas

A pesquisa até poderia ser um alento para Celina. Arruda ainda não sabe se está ou não elegível, se disputará de fato as eleições em outubro. E os demais candidatos ficaram bem abaixo. Leandro Grass, do PT, que aparece em terceiro, tem apenas 9,2%. Mas a verdade é que a pesquisa foi recebida com preocupação pelo comando da campanha da governadora. Na Real Time Big Data de dezembro, Celina tinha 40% das intenções de voto.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ibaneis: candidatura do MDB para atraparhar Celina

## Uma diferença de 12 pontos

Ainda que tecnicamente não se deva comparar pesquisas de institutos diferentes, porque a metodologia não é a mesma, entre uma pesquisa e outra há para Celina uma queda de 12 pontos. E, embora não houvesse pesquisas públicas, o PP tinha pesquisas internas. E elas já apontavam Celina de fato num viés de queda. Pesquisas qualitativas feitas pelo PT também mostram que, por mais que tente se desencilhar, o caso Master de alguma forma acaba também resvalando na governadora. O problema, então, é como administrar um segundo turno.

## Temor de vitória de Arruda

A pesquisa não simulou cenários de segundo turno. Mas a avaliação feita é que numa eventual disputa entre Celina Leão e José Roberto Arruda, ele acabaria levando vantagem. Porque, entre os dois teria a preferência do eleitorado de esquerda, que ficaria fora. Tirando o senador Izalci Lucas (PL), mais do campo da direita, os demais candidatos somam mais de 18%.

POR RUDOLFO LAGO

## Inelegível

Arruda vive uma situação inusitada. Ninguém sabe a essa altura exatamente ele estará ou não inelegível. Lei aprovada no ano passado alterou os prazos de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa. Pelo novo entendimento, ele poderia disputar a eleição. Mas há uma ação judicial que contesta a mudança.

## 2 a 0

A ação no Supremo Tribunal Federal (STF) tem como relatora a ministra Cármen Lúcia. E a posição dela é para manter a inelegibilidade original, o que faria com que Arruda ficasse impedido de disputar eleições até 2032. Também votou nesse sentido o ministro Luiz Fux. Mas, então, Gilmar Mendes pediu vista.

## Sub júdice

Gilmar Mendes tem até 60 dias para devolver o processo. Até lá, as candidaturas estarão oficialmente homologadas. E nada impedirá, então, a candidatura de Arruda. Ele corre o risco de entrar na disputa sub júdice. E um bom posicionamento na disputa seria mais um favor a pressionar o julgamento a seu favor.

## Prudente

Outro fator que preocupa Celina: a pesquisa não testou entre os eventuais candidatos o deputado federal Rafael Prudente (MDB). E, diante da briga da governadora com o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), há uma grande possibilidade de que ele saia candidato. Seria mais um nome a retirar nacos do eleitorado conservador.

## "Traidora"

Segundo disse uma fonte ao Correio Político, Ibaneis Rocha teria dito a seguinte frase recentemente: "Prefiro perder com um aliado do que ser eleito ao lado de uma traidora". Ibaneis poderia colocar Rafael Prudente como candidato a governador nem que fosse somente para atraparhar Celina Leão.

## Comissão

Como diria aquele jogador de futebol, recentemente o MDB "fez que foi e acabou não fundo". Criou uma comissão que divide agora as decisões eleitorais com o presidente do partido, Wellington Luiz. Chegou a sinalizar em nota manter aliança com Celina. Mas, no fundo, isso está longe de ser o que Ibaneis deseja.



Lula e Trump trocaram farpas na reunião do G7, na França

## Lula para Trump: "Não se meta na eleição"

## No G7, presidentes brasileiro e dos EUA se encontram

Por Gabriela Gallo

Apesar de não ter ocorrido um encontro bilateral entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump (Republicano), ambos os chefes de Estado se encontraram e conversaram brevemente durante a Cúpula do G7, grupo das sete maiores economias do mundo, na cidade Évian-les-Bains, na França. Durante entrevista coletiva para a imprensa local nesta quarta-feira (17), último dia da Cúpula, o presidente norte-americano disse que o Brasil tem se tornado um país "difícil, politicamente falando".

Ele foi questionado se conversou com Lula sobre a decisão do governo dos EUA em aplicar novas tarifas de 25% em importações de produtos brasileiros a partir de 15 de julho e sobre a decisão do governo americano em classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

"Sim [falei com Lula]. [O Brasil] Está se tornando um país duro politicamente. Um pouco perigoso politicamente. Está meio desagradável", disse Donald Trump.

A declaração se refere à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de condenar o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro a quatro anos de prisão por coação

no curso do processo da trama golpista. Contudo, Trump confundiu Eduardo com o senador e pré-candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Ele não deu mais detalhes sobre a conversa com Lula.

Questionado pela imprensa sobre a declaração de Trump em outra entrevista coletiva no último dia da Cúpula do G7, Lula respondeu que o presidente norte-americano não pode interferir no processo eleitoral brasileiro. "Ele tem o direito de ter as preferências eleitorais e ideológicas dele. Eu só espero que ele não fira o código de ética entre as nações que querem ser respeitadas na sua soberania. Ele pode continuar gostando do Bolsonaro. Agora, não se meta nas eleições do Brasil porque elas são um problema do Brasil. Assim como as eleições americanas é um problema deles, não meu", retrucou Lula.

Questionado pela imprensa, o brasileiro ainda disse que classificou a decisão do possível novo tarifaço do governo norte-americano com uma decisão "desaforada".

"Acho que o que ele fez foi uma coisa desaforada para o Brasil. Ele sabe disso. Por isso eu disse que ele continua agindo como imperador. Nós estávamos fazendo acordo", ele declarou.

Lula ainda informou que se reuniu com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky e tratou da guerra do país com a Rússia.